

**REFLEXÕES ACERCA DO ASSÉDIO MORAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA****REFLECTIONS ON MORAL HARASSMENT IN PUBLIC UNIVERSITIES: AN
INTEGRATIVE REVIEW****REFLEXIONES SOBRE EL ACOSO MORAL EN LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS:
UNA REVISIÓN INTEGRATIVA****Luiz Gutenberg Toledo de Miranda Coelho Junior¹, Sergialyson Brasil Farias²****RESUMO**

Este artigo possui o objetivo de identificar qual é o estado da arte de casos de assédio nas universidades ou faculdades e abordar que está sendo realizado em políticas públicas ou estratégias de saúde, através do método de revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Lilacs/Medline (através do portal BVS), CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Science.gov. As pesquisas resultaram em dezessete artigos destacando como principais causas dos assédios por posição política contrária a gestão, gênero, falta de conhecimento do trabalho, adesão ao movimento de greve, tratamento diferente entre equipe de trabalho, por ser homossexual; e muitos impactos aos assediados, por exemplo, sentiram-se humilhados, vergonha, medo, angústia, abuso, coação, violência, constrangimento, inferiorização, pressão, ameaça, chantagem emocional, impactos na saúde psicológica, magoas, comportamentos agressivos, indignação, ideação suicida, ansiedade, sentimentos de raiva, culpa, vergonha, perda/diminuição da autoestima, irritação, queda no desempenho acadêmico/produtividade, aumento/perda de peso, distúrbios digestivos, depressão, afastamento/perda de amigos, crises conjugais, desgaste nas relações de trabalho, afastamento da vida social, afastamento da família, crises familiares, desilusão com o meio acadêmico/pós-graduação, aumento da carga de trabalho, vontade de desistir da pós-graduação, queda na produtividade, sem vontade de trabalhar ou ir para a aula, sentimento de impunidade/injustiça e vontade de desistir da docência. A pesquisa se justifica porque explana as causas e efeitos do assédio em instituições de ensino superior e traz uma discussão sobre a carência de propostas de soluções ou políticas públicas para combater as práticas de assédio não-sexual.

Palavras-chave: Assédio não Sexual. Universidades. Assédio no Serviço Público. Estratégias de Saúde para Assédio. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article aims to identify the state of the art regarding harassment cases in universities or colleges and to address what public policies or health strategies are being implemented through the integrative literature review method in the Lilacs/Medline databases (through the BVS portal), CAPES - Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and Science.gov. The research resulted in seventeen articles highlighting the leading causes of harassment due to political positions contrary to management, gender, lack of knowledge of the work, adherence to the strike movement, different treatment among work teams, for being homosexual; and many impacts on those

Recibido: 12/08/2024 | Aceptado: 12/09/2024 | Publicación en línea: 03/01/2024.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

¹ Doutor em Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP - UPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: luiz.gutenberg@upe.br

² Especialista em Saúde Pública, Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Arcoverde, Pernambuco, Brasil. E-mail: Sergialyson.farias@upe.br

harassed, for example, they felt humiliated, ashamed, afraid, anguished, abused, coerced, violent, embarrassed, inferiorized, pressured, threatened, emotionally blackmailed, impacts on psychological health, hurt, aggressive behavior, indignation, suicidal ideation, anxiety, feelings of anger, guilt, shame, loss/decreased self-esteem, irritation, drop in academic performance/productivity, weight gain/loss, digestive disorders, depression, distancing/loss of friends, marital crises, wear and tear on work relationships, withdrawal from social life, withdrawal from family, family crises, disillusionment with the academic/postgraduate environment, increased workload, desire to drop out of postgraduate studies, drop in productivity, no desire to work or go to class, feeling of impunity/injustice and willingness to give up teaching. The research is justified because it explains the causes and effects of harassment in higher education institutions and brings up a discussion about the lack of proposed solutions or public policies to combat non-sexual harassment practices.

Keywords: Non-Sexual Harassment. Universities. Harassment in Public Service. Health Strategies for Harassment. Public Policies.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar el estado del arte de los casos de acoso en universidades o colegios y abordar lo que se está llevando a cabo en políticas públicas o estrategias de salud, a través del método de revisión integrativa de la literatura en las bases de datos Lilacs/Medline (a través del portal de la BVS). , CAPES - Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior y Science.gov. La investigación resultó en diecisiete artículos destacando las principales causas del acoso por posiciones políticas contrarias a la dirección, género, desconocimiento del trabajo, adhesión al movimiento huelguista, trato diferenciado entre equipos de trabajo, por ser homosexual; y muchos impactos en los acosados, por ejemplo, se sintieron humillados, vergüenza, miedo, angustia, abuso, coerción, violencia, vergüenza, inferiorización, presión, amenaza, chantaje emocional, impactos en la salud psicológica, dolor, comportamiento agresivo, indignación, ideación. tendencias suicidas, ansiedad, sentimientos de ira, culpa, vergüenza, pérdida/disminución de la autoestima, irritación, caída en el rendimiento/productividad académica, aumento/pérdida de peso, trastornos digestivos, depresión, separación/pérdida de amigos, crisis matrimoniales, tensión en relaciones laborales, alejamiento de la vida social, alejamiento de la familia, crisis familiares, desilusión con la academia/estudios de posgrado, aumento de la carga de trabajo, deseo de abandonar los estudios de posgrado, caída de la productividad, falta de deseo de trabajar o asistir a clases, sentimiento de impunidad/ injusticia y querer dejar la enseñanza. La investigación se justifica porque explicá-las las causas y efectos del acoso en las instituciones de educación superior y trae una discusión sobre la falta de propuestas de soluciones o políticas públicas para combatir las prácticas no de acoso sexual.

Palabras clave: Acoso no Sexual, Universidades, Acoso en Servicios Públicos, Estrategias Sanitarias ante el Acoso, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O assédio é uma prática comum no Brasil e precisa ser combatido. Ele pode ser classificado de duas formas: sexual e não sexual. O assédio sexual trata de violências de foro íntimo, normalmente contra mulheres (Negussie *et al.*, 2024; Tumwesigye *et al.*, 2024). O assédio do tipo não sexual é apresentado de várias formas e em vários ambientes, como, por exemplo, trabalho (colegas e chefias) (Figueiredo; Silva; Santana, 2020; Nunes; Tolfo; Pellegrini, 2021), por professores (Costa; Paiva, 2023), por raça (Ancillotti; Silva, 2023; Bezerra, 2018), gênero (Bezerra, 2018; Hora *et al.*, 2019), por opção sexual (Freitas; Palhares, 2024; Ziroldi; Augusto; Nunes, 2019), em ambientes públicos de trabalho (Malola; Desrumaux, 2020; Ohlweiler, 2020),

por *stlaking* (Boen; Lopes, 2019), *cyberbullying* (Hori; Sankai; Miki, 2024; Saini *et al.*, 2024), em locais privados de trabalho (Wijkander *et al.*, 2024; Zychla; Given, 2024), entre outros.

Sofrer assédio, independente da forma, pode trazer impactos importantes na saúde e no convívio social. Os atos de assédios são diversos, gerando múltiplos sentimentos: humilhação, vergonha, medo, angústia, baixa autoestima, raiva (Nunes; Tolfo; Espinosa, 2022), inferiorização e depreciação (Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022), situação constrangedora, falta de respeito, ridicularização, chacota, pressão, ameaça, excesso de cobrança, coação, intimidação, chantagem emocional (Costa; Paiva, 2023), agressão física (Zirolodi; Augusto; Nunes, 2019) etc.

Pesquisas diversas discutem o tema e abordam impactos e consequências do assédio moral e como são responsáveis por problemas como absenteísmo/desmotivação (Flores *et al.*, 2015; Guarini *et al.*, 2021; Lira; Oliveira; Esteves, 2021), ansiedade, sentimentos de raiva, culpa ou vergonha, perda/diminuição da autoestima, irritação, queda no desempenho acadêmico/produktividade, aumento/perda de peso, distúrbios digestivos, depressão (Pereira; Willian, 2010; Ribeiro *et al.*, 2020; Zirolodi; Augusto; Nunes, 2019), uso e abuso de substâncias (Felix Junior; Schlindwein; Calheiros, 2015; Soares; Ferreira, 2017), suicídio (Feitosa; Silveira; Almeida, 2014; Silva, 2019; Soares; Oliveira, 2012). Mulheres assediadas sofrem de medo exagerado, mágoas e vontade de chorar, e os homens apresentam comportamentos agressivos, indignação e ideação suicida (Haile, 2021), entre outros.

Pode-se perceber que a prática de assédio ocorre de várias maneiras e em diversificados tipos de ambientes. Mediante as discussões anteriores, apresenta-se o objetivo da pesquisa: Por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), identificar qual é o estado da arte de casos de assédio nas universidades ou faculdades e abordar o que está sendo realizado acerca de políticas públicas ou estratégias de saúde para tratar do tema.

METODOLOGIA

Neste estudo o método aplicado foi a revisão integrativa da literatura, que é executada em seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes *et al.*, 2008).

A primeira etapa foi constituída pela questão de pesquisa: Qual é o estado da arte sobre assédio não sexual nas universidades ou faculdades brasileiras e o que vem sendo executado em políticas públicas ou estratégias de saúde para tratar do tema? Para responder a essa questão de pesquisa, foram executados os objetivos apresentados na próxima seção.

Objetivos da Pesquisa

Objetivo geral

Por meio das discussões anteriores, apresenta-se o objetivo da pesquisa: Através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), identificar qual é o estado da arte de casos de assédio nas universidades ou faculdades e abordar o que está sendo realizado acerca de políticas públicas ou estratégias de saúde para tratar do tema.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa foram:

1. Definir critérios de busca para a RIL;
2. Aplicar os critérios de inclusão e exclusão e analisar os artigos qualitativamente;
3. Descrever os resultados e as considerações sobre os achados.

Execuções da Pesquisa

Para responder à questão de pesquisa e cumprir os objetivos propostos, foi executada uma busca ativa em três fontes *online*, nas bases de dados Lilacs/Medline (através do portal BVS), CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Science.gov. Nessas bases, primeiramente, foi apresentada a evolução do quantitativo de publicações por ano, utilizando-se os descritores assédio, universidades, faculdades e sexual em títulos, resumos e assuntos.

Na segunda etapa, foi realizada uma busca nas bases para executar a revisão integrativa. Foram utilizados os seguintes descritores de assunto e palavras: assédio; universidades; faculdades; sexual; Brasil; estudantes; universitários; acadêmico. Os termos foram combinados

da seguinte forma: [(assédio) AND ((universid* OR facultad*)) AND NOT (sexual) AND (Brazil OR Brasil)], em títulos, resumos e assuntos, no período de 2016 a 2023.

Para a inclusão e exclusão dos estudos, foram aplicados os critérios descritos a seguir.

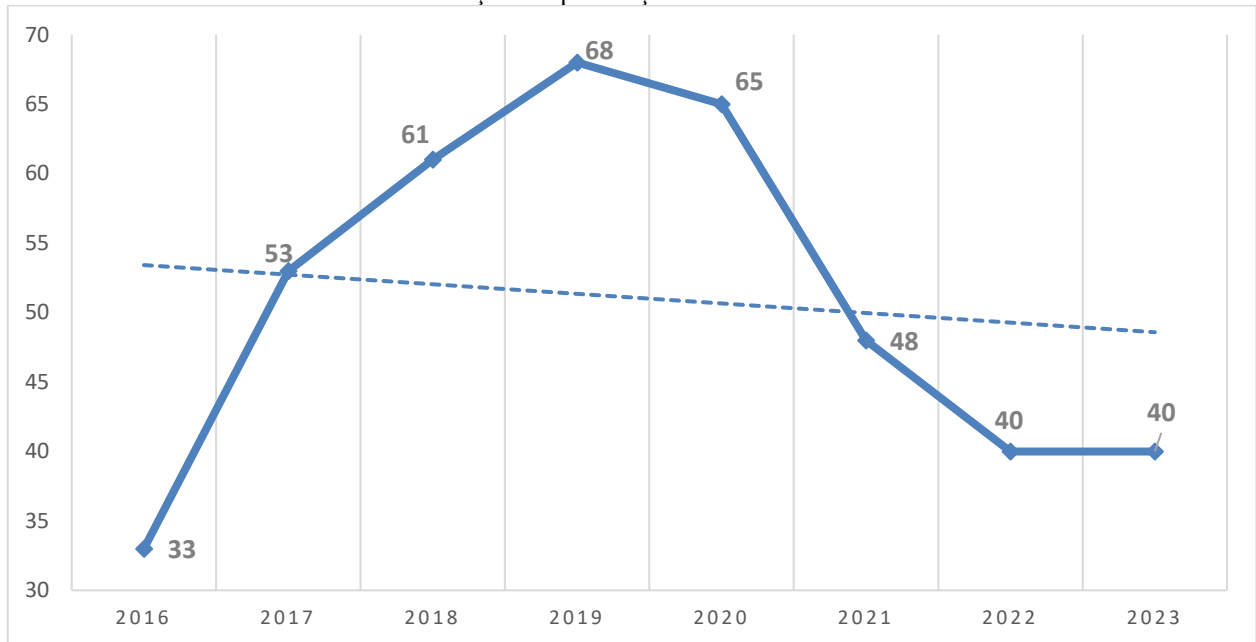
- Foram excluídos os artigos pelos critérios listados:
 - o Artigos repetidos indexados em bases diferentes;
 - o Teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso ou qualquer material diferente de artigos de conferência ou periódicos;
 - o Estudos que não continham no título ao menos um dos termos (em inglês, português ou espanhol) assédio, universidade, faculdade, estudantes, docentes, Brasil, políticas, estratégias, saúde, acadêmico, universitários, violência;
 - o Após a exclusão dos artigos que não tinham ao menos um dos termos listados anteriormente, leram-se os resumos de todos os trabalhos estantes. No resumo, buscou-se avaliar se o trabalho possuía relação com casos de assédio não sexual em instituições de ensino brasileiras (universidades e faculdades), sendo excluído o que não apresentava essa relação.

Após a seleção, os estudos restantes foram lidos na íntegra com a finalidade de se entender a abordagem de pesquisa (qualitativa, quantitativa, qualiquantitativa) e se, em seus resultados, havia discussões sobre impactos na saúde, políticas públicas de combate ao assédio ou de saúde pública. Foram incluídos, nessa revisão integrativa, os estudos que abordavam em seus textos assédio não sexual em universidades ou faculdades públicas ou privadas.

RESULTADOS

Quando analisada a frequência de publicações sobre o tema dos artigos recuperados pela estratégia de busca elaborada para esta revisão, no período de 2016 a 2023, foi observado que houve uma redução de publicações nas bases avaliadas a partir do ano de 2019, com uma tendência de queda. (Gráfico 1).

Gráfico 1 Evolução das publicações sobre o tema estudado³.



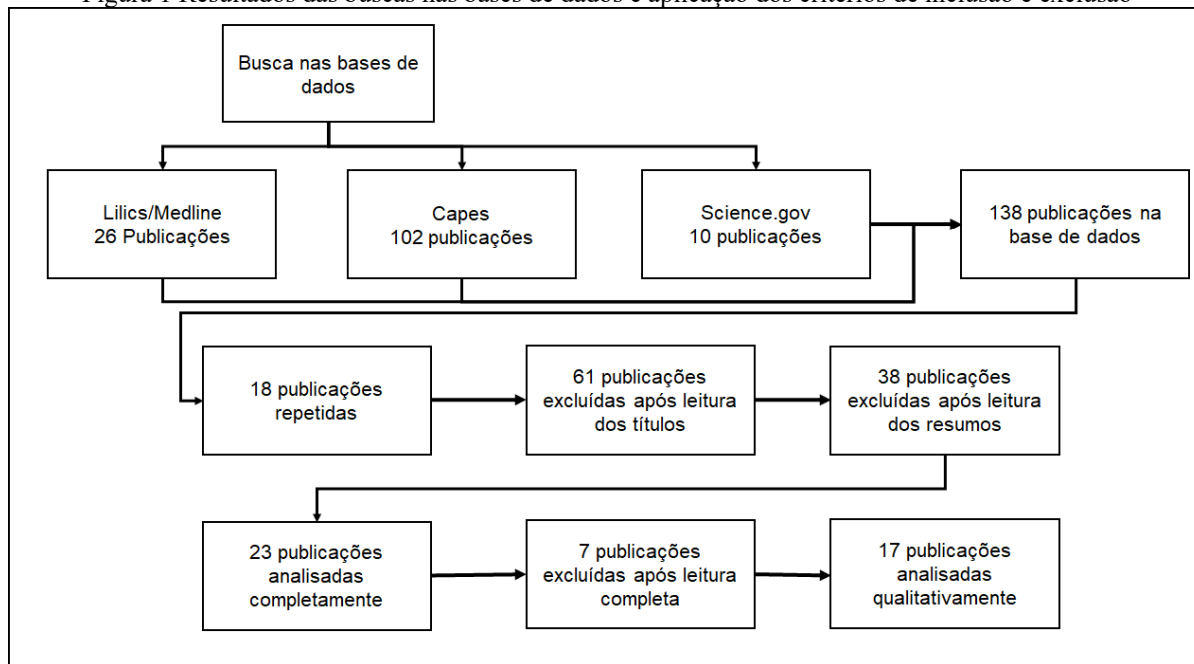
Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 1 apresenta as publicações sobre o tema estudado. Os dados apresentados indicam que o tema teve uma redução de publicações nas bases avaliadas nos últimos anos com uma tendência de leve quedas (linha de tendência) deste tipo de discussão.

A próxima etapa foi fazer as buscas nas bases de dados selecionadas, aplicar o critério de inclusão e exclusão e executar a avaliação qualitativa. Na Figura 1 descreve o quantitativo de publicações identificadas nas bases de dados e os respectivos dados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

³ Resultados nas bases de dados Lilacs/Medline (através do portal BVS), CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Science.gov.

Figura 1 Resultados das buscas nas bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 1 demonstra que 17 publicações foram analisadas e consideradas para as descrições dos resultados e suas análises, as quais estão detalhadas no quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos resultados dos estudos analisados

Autor/data	Título do Artigo	Método	Perfil da Amostra	Local do estudo	Principais Resultados
Tolfo e Pellegrini, (2021)	Percepções de servidores públicos sobre os motivos da ocorrência do assédio moral no trabalho em uma universidade brasileira	Pesquisa transversal, descritiva com abordagem qualitativa e análise de conteúdo. O questionário foi enviado online com perguntas abertas e fechadas.	241 servidores, no qual, 69 (29%) sofreram algum tipo de assédio	Universidade pública brasileira não identificada	O assédio ocorreu a partir dos superiores hierárquicos em 47,8% dos casos, dos colegas de trabalho de mesmo nível em 23,2% dos casos, de ambos anteriores (colegas e superiores hierárquicos) em 17,4% dos casos. Com relação ao gênero dos agressores, 42% das vezes partiu de homens, 27,5% de mulheres e 30,4% das vezes recebeu assédio de ambos os gêneros. Por fim, constatou-se que em 73,9% afirmam que sofreram assédio por mais de uma pessoa, ou seja, um ataque coletivo.
Nunes, Tolfo e Espinosa, (2022)	Percepção sobre assédio moral para servidores universitários: da prática hostil a consequência da violência	O questionário semiestruturado online foi analisado por análise quantitativa descritiva. As entrevistas foram avaliadas por análise de conteúdo	Da população total de 5714 servidores, 3,7% participaram da pesquisa, no qual, 214 responderam online e 12 fizeram entrevistas	Universidade pública na região sul do Brasil	Observou-se que os participantes definem assédio moral de duas formas: prioritariamente pela prática hostil (desrespeito; abuso; coação; violência; constrangimento); e pela consequência/efeito que pode proporcionar (humilhação; vergonha; medo; angústia; baixa autoestima; raiva).
Maito, Panúncio-Pinto e Vieira (2022)	Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária	Aplicou-se um questionário semiestruturado. Iniciou-se com 4 entrevistados, mas após aplicar o método da bola de neve agregou-se mais 13 participantes na amostra. Aplicou-se análise de conteúdo para interpretação dos dados coletados	17 entrevistados entre docentes, servidores e estudantes	Campus universitário não identificado	A categorização do conteúdo das entrevistas categorizou cinco tipos de violência, sendo: trote; violência em função de gênero ou raça; assédio moral; violência institucional; e outros tipos de violência
Ancillotti e Silva (2023)	Racismo e Construção da Carreira: Estratégias de Enfrentamento por Adotadas por Universitários Negros	As entrevistas ocorreram através de questionário semiestruturado. A análise dos dados ocorreu com o suporte do <i>software</i> IRaMuTeQ, no qual ele permite a realização de diferentes tipos de análises lexicais.	27 participantes (16 mulheres e 11 homens), todos estudantes de graduação	Universidade na região sudoeste do Brasil	A análise de similaridade realizada pelo <i>software</i> IRaMuTeQ identificou o conjunto de palavras mais expressadas nas respostas que foram: Racismo - 163, Falar 183, Negro - 177, Acontecer 111, Situação - 92.
Moura <i>et</i>	Demandas	Questionário estruturado e	833 servidores da	Universidade	Houve predomínio da categoria de trabalhadores que

REFLEXÕES ACERCA DO ASSÉDIO MORAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/data	Título do Artigo	Método	Perfil da Amostra	Local do estudo	Principais Resultados
al. (2018)	psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública	executou-se análise quantitativas descritivas e bivariadas.	carreira técnica em administração.	pública de Minas Gerais – <i>Campus</i> Juiz de Fora	executam trabalho passivo - baixa demanda e baixo controle (n = 319; 39,7%), trabalho de baixa exigência – baixa demanda e alto controle (n = 274; 34,1%), trabalho de alta exigência - alta demanda e baixo controle (n = 116; 14,4%) e trabalho ativo – alta demanda e alto controle (n = 95; 11,8%).
Costa e Paiva (2023)	Assédio moral: relatos e vivências de estudantes em programas de pós-graduação	Qualitativa de natureza descritiva. Questionário com perguntas abertas e análise dos dados através de análise de conteúdo.	35 estudantes de pós-graduação stricto sensu	Total de 17 universidades brasileiras	Assédio moral, principalmente a partir de professores orientadores. As consequências do assédio relacionam-se a quadros depressão, perda de confiança, diminuição da produtividade, vontade de mudar de área de atuação, estresse, ansiedade e, em casos mais graves, tentativas de suicídio de estudantes.
Freitas, Teixeira e Silva (2021)	Mulheres docentes em cursos superiores de Física em duas universidades federais no Brasil	Questionário semiestruturado e análise dos dados de forma qualitativa através da análise de conteúdo.	Entrevistou-se docentes e chefes de departamentos, mas detalha os resultados de 11 acadêmicas do curso.	Universidade Federal de Minas Gerais; e Universidade Federal do Rio de Janeiro	Dois foram os principais resultados: 1 - Degradação da profissão docente no Brasil, Licenciatura mais fácil que bacharelado. Irritação com a desvalorização do curso de licenciatura 2 - Assédio de professores e seus assistentes, gritando que o relatório estava ruim, atitude com vários, normalmente os mais tímidos, dentro da sala de aula com muitos estudantes.
Bezerra (2018)	Gênero, raça e classe: um olhar interseccional sobre a violência simbólica no cotidiano da universidade	Análise qualitativa dos dados através de análise de conteúdo. Questionário semiestruturado	3 mulheres negras da chapa da eleição do DCE (Diretório Central dos Estudantes)	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	1 - Machismo entre funcionários e terceirizados da UERN, com casos do tipo: Observando uma obra perguntaram se ela queria carregar pedra apresentando violência de gênero; 2 - Pressão psicologia pela estudante estar grávida durante o curso; 3 – Normalização do assédio dos professores aos estudantes; 4 - Durante ato de paralisação do DCE professor perguntou se as mulheres não tinham pratos para lavar em casa; 5 – Comentários racistas, como por exemplo: Não bastasse ter falado em sala de aula, ainda publicou, no Facebook, que “os negros nunca deviam ter saído da senzala”; 6 - Foco na ideologia de mérito, e quem não passa ou tem muita dificuldade porque não tem interesse.
Almeida e Silva (2020)	Desempenho acadêmico e as dificuldades dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica	Questionário fechado com 6 perguntas. As análises dos dados foram quantitativas por estatística descritiva e regressão logística	189 estudantes participantes do programa de assistência estudantil da UnB	UnB (Universidade de Brasília)	Os resultados não indicaram um desempenho acadêmico inferior do estudante em vulnerabilidade socioeconômica e nem maiores problemas de assédio moral com esse perfil de estudante.

Autor/data	Título do Artigo	Método	Perfil da Amostra	Local do estudo	Principais Resultados
Boen e Lopes (2019)	Vitimização por stalking: um estudo sobre a prevalência em estudantes universitários	Questionário fechado. Análise quantitativa descritiva dos dados coletados.	205 estudantes de cursos de três áreas. 140 participantes são do sexo feminino	Universidade privada do Interior de São Paulo (Campinas)	Os resultados mostraram que 50,4% da amostra já vivenciou uma experiência por <i>stalking</i> , no qual, 79,8% dos que sofreram experiências eram mulheres. Outro dado importante é que 49,5% vivenciaram tal experiência mais de uma vez. Nos casos relatados, o <i>stalking</i> ocorreu 28,8% por ex-companheiro/companheira; 47,1% conhecido/a, amigo/a ou familiar; 12,5% das vezes por um desconhecido.
Silva e Oliveira (2023)	Reflexões sobre o surgimento do Ensino Superior no Brasil, a cultura do bacharelismo e o silenciamento do assédio moral em meio acadêmico	Revisão bibliográfica sobre o tema abordados	Não Aplicável	Não Aplicável	Destaca-se a necessidade de mudanças culturais e institucionais para promover um ambiente acadêmico mais saudável, inclusivo e consciente do impacto do assédio moral em meio acadêmico.
Ventura <i>et al.</i> (2018)	Assédio moral e seu dano na saúde mental dos indivíduos	Questionário fechado, abordagem quantitativas, com análises descritivas dos resultados.	Participaram do estudo 125 pessoas, no qual, 47% eram mulheres e 53% eram homens	UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto	Os resultados apresentam que 36% dos respondentes afirmaram ter sofrido assédio moral. Os respondentes afirmam que em 47% dos casos sofreram assédio moral por homens, 15% por mulheres e 38% dos casos por ambos. Sobre a função do(a) assediador(a) na universidade, os respondentes afirmaram que 49% eram chefes, 24% colegas e 27% em ambas as posições (chefes e colegas).
(Hora et al., 2019)	Semeando estratégias de enfrentamento à opressão de gênero nas escolas de engenharia	Utilizou-se pesquisa-ação e experiência de ensino-aprendizagem ex-post a partir de uma nova disciplina de “mulheres na engenharia”	30 estudantes	UFG – Universidade Federal de Goiás	Ter uma disciplina sobre mulheres na engenharia e que aborda identidade de gênero. Primeira turma com fila de espera e estudantes homens matriculados.
Haile (2021)	Assédio e o abuso no ensino superior: das agressões à omissão institucional	Questionário fechado adaptado de Constantino (2012) com 64 questões. A análise dos dados foi qualitativa	92 pessoas participaram da pesquisa, no qual, 81% foram femininas.	Instituição de Ensino Superior de Ponta Grossa no Paraná	Todos os casos apresentados ocorreram por haver uma relação de poder entre agressor e vítima, seja essa relação uma hierarquia institucional, de cargos, classe, raça ou de gênero. Os dados apresentam que 50% dos respondentes afirmaram que as agressões duram no mínimo meses. Outro resultado importante é que mesmo sabendo do ocorrido, 51,72% do responsável por tomar uma ação ignoram o fato e em nenhum

REFLEXÕES ACERCA DO ASSÉDIO MORAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/data	Título do Artigo	Método	Perfil da Amostra	Local do estudo	Principais Resultados
					caso o agressor foi punido.
Ziroidi, Augusto e Nunes (2019)	Assédio moral contra homossexuais em ambiente acadêmico	58 questionários fechados e 10 questionários semiestruturados. Pesquisa de natureza qualitativa e descritiva com suporte de análise de conteúdo e tabelas de frequência.	68 pessoas participaram da pesquisa (58 com um instrumento de coleta de dados e 10 com outro)	Universidade Estadual de Maringá	Constatou-se que as principais formas de assédio vivenciadas pelos discentes foram atitudes de desprezo e comentários maldosos, que é frequente a ocorrência de assédio moral contra alunos homossexuais na universidade pesquisada. Foram citadas situações hostis pelos estudantes, como por exemplo: Comentários maldosos; ignorado; gestos de desprezo; excluído; recusaram-se a falar comigo; humilhado; constrangido; ridicularizado; e agredido. Consequência dos atos hostis foram sentidas, por exemplo: Ansiedade; sentimentos de raiva, culpa ou vergonha; perda/diminuição da autoestima; irritação; queda no desempenho acadêmico/produtividade; aumento/perda de peso; distúrbios digestivos; depressão, dentre outros.
(Figueiredo, Silva e Santana, 2020)	Assédio moral e gênero na universidade pública: ressonâncias do produtivismo no trabalho docente	Questionário de atos negativos revisado (<i>Negative Acts Questionnaire Revised (NAQ-R)</i>). Aplicação de estatística descritiva com os dados apresentados	76 participantes composta por 35 professoras e 41 professores.	Universidade Federal localizada no centro-oeste brasileiro	Os resultados apresentam que 38,2% sofreram assédio moral (15,7% mulheres e 22,5% homens) e 15,8% foram alvo de agressões pontuais/violência psicológica (11,9% mulheres e 3,9% homens).
Nunes e Torga, (2020)	Assédio Moral na Pós-Graduação: As Consequências Vivenciadas por Docentes e Discentes de uma Universidade Estadual Brasileira	Aplicação de questionário semiestruturado e entrevistas. A análise foi qualitativa através de análise de conteúdo.	133 pessoas, sendo 126 respostas ao questionário semiestruturado e 7 entrevistas	Universidade Estadual Brasileira	Os resultados apresentam que 44 colaboradores (35% da amostra) se identificaram como vítimas de assédio moral. Os respondentes afirmaram que a saúde moral gerou como consequências: Saúde Psíquica – 44 casos; Saúde Física – 3 casos; Relacional/Afetivo – 12 casos; Trabalho/Estudo – 22 casos.

Fonte: Elaborado pelo autor

A quantidade de publicações, por ano, dos artigos analisados qualitativamente é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de publicações por ano

Ano de publicação	Quantidade de Publicações por ano	Autores das publicações
2018	3	Bezerra, (2018); Moura <i>et al.</i> (2018); Ventura <i>et al.</i> (2018).
2019	3	Boen e Lopes (2019); Hora <i>et al.</i> (2019); Ziroidi, Augusto e Nunes (2019).
2020	3	Almeida e Silva (2020); Figueiredo, Silva e Santana (2020); Nunes e Torga (2020).
2021	3	Freitas, Teixeira e Silva (2021); Haile (2021); Nunes, Tolfo e Pellegrini (2021).
2022	2	Maito, Panúncio-Pinto e Vieira (2022); Nunes, Tolfo e Espinosa (2022).
2023	3	Ancillotti e Silva (2023); Costa e Paiva (2023); Silva e Oliveira, (2023).

Fonte: Elaborado pelo autor

A próxima análise realizada diz respeito às estratégias para coleta e análise dos resultados. Os resultados dessa avaliação são apresentados no Quadro 1.

Quadro 2 – Estratégias para coleta e análise dos dados aplicados nos artigos avaliados

Estratégia para análise e coleta de dados e abordagem do estudo	Autores
Abordagem quantitativa	Almeida e Silva (2020); Boen e Lopes (2019); Figueiredo, Silva e Santana (2020); Moura <i>et al.</i> (2018); Nunes, Tolfo e Espinosa (2022); Ventura <i>et al.</i> (2018).
Abordagem qualitativa	Bezerra (2018); Costa e Paiva, (2023); Freitas, Teixeira e Silva (2021); Haile (2021); Maito, Panúncio-Pinto e Vieira (2022); Nunes e Torga (2020); Nunes, Tolfo, Pellegrini (2021); Ziroidi, Augusto e Nunes (2019).
Análise de conteúdo	Bezerra (2018); Costa e Paiva (2023); Freitas, Teixeira e Silva (2021); Maito, Panúncio-Pinto e Vieira, (2022); Nunes, Tolfo e Espinosa (2022); Nunes e Torga (2020); Nunes, Tolfo, Pellegrini (2021); Ziroidi, Augusto e Nunes (2019).
Questionário estruturado	Almeida e Silva (2020); Boen e Lopes (2019); Haile (2021); Moura <i>et al.</i> (2018); Ventura <i>et al.</i> (2018).
Questionário semiestruturado	Ancillotti e Silva (2023); Bezerra (2018); Freitas, Teixeira e Silva (2021); Maito, Panúncio-Pinto e Vieira (2022); Nunes, Tolfo e Espinosa (2022); Ziroidi, Augusto e Nunes (2019).
Revisão bibliográfica	Silva e Oliveira (2023).
Bola de neve	Maito, Panúncio-Pinto e Vieira (2022).
Pesquisa-ação	Hora <i>et al.</i> (2019).
Análises lexicais	Ancillotti e Silva (2023).
Questionário estruturado e semiestruturado (mesmo instrumento de coleta de dados)	Nunes, Tolfo e Pellegrini (2021); Ziroidi, Augusto e Nunes (2019).
Questionário aberto	Costa e Paiva (2023)

Fonte: Elaborado pelo autor

Os estudos apresentaram avaliações sobre instituições de ensino (17 no total). Em 47% (8 estudos) destes, foram identificados claramente em qual instituição de ensino realizou-se a coleta de dados; já nas demais, houve uma descrição ampla da posição geográfica ou sua característica de ser pública estadual ou federal.

O público-alvo dos trabalhos analisados refere-se a servidores públicos de instituições de ensino (docentes e técnicos administrativos) (Nunes; Tolfo; Espinosa, 2022; Nunes; Tolfo; Pellegrini, 2021; Ventura *et al.*, 2018); servidores públicos de instituições de ensino e estudantes (Haile, 2021; Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022); servidores da carreira técnica-administrativa (Moura, de *et al.*, 2018); estudantes universitários negros(as) (Ancillotti; Silva, 2023; Bezerra, 2018); estudantes de pós-graduação (Costa; Paiva, 2023); estudantes mulheres (Freitas; Teixeira; Silva, 2021); estudantes participantes de programas de assistência estudantil (Almeida; Silva, 2020); estudantes que sofreram algum tipo de *stalking* (Boen; Lopes, 2019); estudantes mulheres na Engenharia (Hora *et al.*, 2019); estudantes homossexuais (Zioldi; Augusto; Nunes, 2019); docentes universitários (Figueiredo; Silva; Santana, 2020); docentes e discentes (Nunes; Torga, 2020).

A pesquisa de Nunes, Tolfo e Pellegrini (2021) apresentou uma discussão sobre a percepção dos servidores públicos sobre o assédio moral em uma universidade brasileira. Os resultados apontaram que 29% dos servidores que participaram da pesquisa afirma ter sofrido algum tipo de assédio moral no trabalho. Alguns relatos dos servidores assediados estão descritos a seguir:

“Posição política contrária à atual gestão” (P⁴32);
“Chefia quer mostrar poder e autoridade” (P6)
“Possuir mais conhecimento que as chefias” (P32)
“Ciumeira, falta de experiência, desconhecimento do trabalho a ser executado” (P214)
“Talvez acreditem que represento ameaça à manutenção de suas chefias, uma vez que possuo formação maior, tenho mais tempo de casa e sou bastante atuante em minhas atribuições” (P171).

Ainda existem relatos de que, segundo P12 e P25, é designada uma carga de trabalho maior do que àqueles que estão há mais tempo na casa. Além disso, durante o período de estágio probatório (P165), é difícil contestar qualquer irregularidade devido ao medo de sofrer alguma reação por parte dos agressores, que geralmente são aqueles que respondem pela avaliação da vítima. Adesão aos movimentos de greve geram assédios (P170; P201; P207).

⁴ A letra “P” significa participante ou respondente.

A publicação de Nunes, Tolfo e Espinosa (2022) destacou dois grupos de respondentes. O primeiro, com 27 membros, abordou o assédio moral e a consequência violenta que ele pode gerar; e o segundo, com 156 respondentes, frisou as táticas hostis utilizadas durante o assédio moral, onde são ressaltadas as consequências/efeitos e as práticas hostis.

Na pesquisa divulgada pelos autores Maito, Panúncio-Pinto e Vieira (2022) foi ressaltado que os principais tipos de assédio foram baseados em gênero e raça, assédio moral e violência institucional e trote acadêmico. Foram exemplos relatados pelos estudantes: no trote – apelidos no momento do trote, forçando a beber algo estranho, tapa na cara, cuspe, lambe axila; baseada em gênero e raça – hinos universitários que sexualizam e depreciam as mulheres, com termos chulos do tipo “bixete, vagabunda”; *ranking* das meninas mais bonitas até atributos profissionais; estudantes julgavam quem era a estudante mais “puta” da sala; assédio moral – tratamento diferente com quem eles acham que possuía mais capacidade, professores gritando com estudantes no corredor, chamando-os de “burros, incompetentes”; médica gritando com a residente, ela teve que sair do plantão por não conseguir mais trabalhar; professora falando para alunos que trancam a matéria porque eram burros; violência institucional – aluna saiu da sala de aula porque levou a filha que estava doente e não poderia ficar na creche; pessoas que foram chamadas para depor em sindicâncias, o depoimento [do denunciante] foi junto com o acusado; denúncia sigilosa de atuação dos professores que eles eram informados por detalhes.

Ancillotti e Silva (2023), em sua pesquisa, abordaram as dificuldades sofridas por estudantes negros e o que pode ser feito para tratar do tema e obter soluções. Foram elencadas como proposta quatro estratégias principais detalhadas a seguir, porém não foram implementadas:

- a) diálogo com sujeitos próximos sobre racismo;
- b) busca por suporte junto à rede de apoio constituída na universidade;
- c) denúncia de seus impactos;
- d) adoção de ações individuais de transformação da realidade.

O próximo estudo avaliado foi o de Moura *et al.* (2018), no qual foi abordado o controle sobre o trabalho dos técnicos administrativos de uma instituição de ensino. Os principais resultados demonstraram que aproximadamente 46% dos respondentes possuem alto nível de controle sobre suas atividades, e 26% têm alta demanda de trabalho. A distribuição das atividades não segue um padrão, deixando muitos com pouca carga, e poucos com muita carga de trabalho.

Na pesquisa executada por Costa e Paiva (2023), foi investigado o assédio moral sobre estudantes de pós-graduação. Por exemplo, 60% dos estudantes responderam que já foram alvo de situações constrangedoras, humilhação, falta de respeito, ridicularização ou chacota; 34,3%

sofreram pressão, ameaça, excesso de cobrança, coação, intimidação, chantagem emocional. Outro dado apresentado é que 74% já vivenciaram situações que tipificam o assédio moral e que grande parte dos atos de assédio ocorreram por professores orientadores (43%), professores não orientadores (31%) e professores gestores da coordenação (14%).

No artigo de Freitas, Teixeira e Silva (2021), mulheres que cursaram Licenciatura em Física, além da degradação da profissão docente no Brasil, ficaram revoltadas devido à afirmação de que (em alguns casos) elas não teriam condições de fazer o curso de Bacharelado em Física, indagando sua baixa capacidade intelectual. Também se destacaram os assédios por parte dos professores e de seus assistentes, com críticas públicas sobre seus trabalhos.

No trabalho de Bezerra (2022), foi realizada uma discussão sobre os resultados de entrevistas com três mulheres negras que faziam parte de uma chapa para a eleição à diretoria do DCE, na UERN. Após as entrevistas e a análise de conteúdo, foi revelada uma postura sexista, racista e de violência de gênero. O artigo de Almeida e Silva (2020) avaliou dados de estudantes participantes do programa de assistência estudantil, no qual os resultados foram bons. Grande parte dos alunos destacou que não era vítima de impactos acadêmicos ou que não sofria assédio moral por participarem do programa de assistência estudantil.

A pesquisa de Boen e Lopes (2019) trouxe uma temática interessante. Ela aborda impactos emocionais de estudantes universitários que sofreram *stalking*. Os dados apresentaram que mais de 50% dos respondentes (n=205) passaram por *stalking*, sendo que, aproximadamente, metade dos que passaram por essa experiência a vivenciaram mais de uma vez. Grande parte desse tipo de assédio ocorreu por ex-companheiro/companheira ou conhecido/a, amigo/a ou familiar. Sobre a interferência do *stalking* na saúde psicológica, 78,3% das mulheres afirmaram ter sofrido impactos (pouco, muito ou muitíssimo impacto), para os homens essa proporção ficou em 70,2%.

Os estudos de Silva e Oliveira (2023) trataram de uma revisão bibliográfica sobre o assédio moral no meio acadêmico. Eles destacaram a necessidade de políticas mais fortes e focadas para desenvolver um ambiente acadêmico melhor para todas as pessoas.

Ventura *et al.* (2017) indicaram que o assédio é realizado independentemente de gênero (homens e mulheres) e de sua posição hierárquica (chefes ou colegas). O método do discurso do sujeito coletivo foi utilizado para apresentar as trinta e três ideias centrais a respeito do entendimento, dos envolvidos, do escalonamento, dos impactos, das consequências e soluções que envolvem o problema do assédio moral.

O artigo de Hora *et al.* (2019) trouxe uma discussão interessante sobre as formações tipicamente relacionadas ao gênero. Nessa pesquisa foram abordados os preconceitos contra

mulheres em cursos de engenharia na universidade Federal de Goiás. Como ação foi implementada uma disciplina de mulheres na Engenharia, a qual aborda que a identidade de gênero é algo incomum. A sua existência, contudo, foi necessária e encontrou um campo fértil nos anseios das estudantes e das docentes, manifestados de diversas maneiras nos corredores e de outras formas na instituição.

Os estudos de Haile (2021) abordaram os casos de assédio e abuso no ensino superior. Além da relação de “poder” entre o assediador e a vítima, também foi observado que as ações eram duradouras e que não existia a prática de punição dos agressores. Homens e mulheres perpetram os abusos e sofrem com eles. Normalmente as mulheres assediadas sofrem de medo exagerado, mágoas e vontade de chorar; já os homens têm comportamentos agressivos, indignação e ideação suicida.

Os autores Zirolodi, Augusto e Nunes (2019) discutiram a cerca de um tema novo nesta revisão integrativa, o assédio moral contra homossexuais em ambiente acadêmico. O estudo foi realizado com 68 respondentes, e muitas ações hostis e consequência dos atos foram notadas.

A pesquisa de Figueredo, Silva e Santana (2020) versou sobre assédio moral e de gênero em uma universidade pública (amostra exclusivamente formada por docentes). Mais de um terço afirmaram já terem sido assediados e não foi encontrada preponderância de gênero entre os agressores, indicando uma cultura organizacional marcada pela ideologia da virilidade.

O último estudo (Nunes; Torga, 2020) avaliou o assédio moral sofrido por discentes e docentes de cursos de pós-graduação. Na saúde psíquica, foram percebidos raiva, ansiedade, baixa autoestima, choro, depressão, desmotivação, constrangimento, danos psicológicos, desânimos, entre outros. Para assuntos relacionais/afetivos, destacaram-se afastamento/perda de amigos, crises conjugais, desgaste nas relações de trabalho, afastamento da vida social, afastamento da família e crises familiares. Relativamente a trabalho e a estudo, foram citados impactos como desilusão com o meio acadêmico/pós-graduação, aumento da carga de trabalho, vontade de desistir da pós-graduação, queda da produtividade, falta de vontade de trabalhar/ir para a aula, sentimento de impunidade/injustiça, vontade de desistir da docência, etc.

Ao final, foi elaborada uma tabela com as palavras-chaves mais utilizadas nos artigos analisados.

Tabela 2 – Palavras-chaves utilizadas nos artigos analisados

Palavras-Chave	Repetições	Palavra-Chave	Repetições
Assédio moral	7	Instituição de Ensino Superior	2
Universidade	4	Pós-Graduação	2
Desenvolvimento	2	Racismo	2
Ensino superior	2	Servidor público	2
Gênero	2	Violência	2

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 2 apresenta algumas palavras-chaves com maior uso, sendo elas assédio moral, universidade, desenvolvimento, ensino superior etc.

Por fim, em artigo algum, foi identificada discussão com políticas públicas ou estratégias de saúde relacionadas a atos de assédio não sexual. Alguns artigos sugeriram ações, debates e políticas, mas nenhuma construção concreta ou em andamento para combater os atos de assédio abordados nos artigos.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados dos dezessete artigos que contemplam esta revisão integrativa da literatura suporta o entendimento de que o assédio não sexual é uma prática corriqueira nas instituições de ensino. O assédio é sofrido por todos os participantes da comunidade acadêmica, por meio da ação de superiores, de colegas e de professores e de várias maneiras diferentes. Foram relatados assédios por superiores e colegas de trabalho (Haile, 2021; Moura, de *et al.*, 2018; Nunes; Tolfo; Espinosa, 2022; Nunes; Tolfo; Pellegrini, 2021; Ventura *et al.*, 2018), assédio por ser homossexual (Zioldi; Augusto; Nunes, 2019); violência sofrida por alunos em trotes de ingresso a universidade (Maito; PanúncioPinto; Vieira, 2022); violência institucional e assédio a estudantes de graduação e pós-graduação (Costa; Paiva, 2023; Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022; Nunes; Torga, 2020); assédio sofrido por docentes (Figueiredo; Silva; Santana, 2020); com base no gêneros das estudantes (mulheres) (Freitas; Teixeira; Silva, 2021; Hora *et al.*, 2019); gênero e raça (Bezerra, 2018; Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022); estudantes que sofreram *stalking* (Boen; Lopes, 2019); racismo (Ancillotti; Silva, 2023).

Os resultados apresentados são muito similares aos encontrados na literatura mundial, ou seja, muitas pesquisas indicaram um problema generalizado, por exemplo, por opção sexual (Freitas; Palhares, 2024), em ambientes de trabalho (Malola; Desrumaux, 2020), *cyberbullying* (Hori; Sankai; Miki, 2024; Saini *et al.*, 2024), em empresas privadas (Wijkander *et al.*, 2024;

Zychla; Given, 2024). Isso possibilita a percepção de que é comum a prática de assédio não sexual em universidades brasileiras.

A pesquisa também revelou um caso que pode ser considerado um alento (Almeida; Silva, 2020). Estudantes em vulnerabilidade financeira (participantes de um programa de assistência estudantil) não têm desempenho acadêmico baixo nem sofrem assédios por participarem do programa de assistência estudantil. Esse apontamento revela que a situação de assédio pode não ocorrer, em algumas situações, ou por entendimento do assediador de que o caso não é relevante para o ato hostil ou simplesmente porque não sabe da participação do estudante no referido grupo (vulnerabilidade financeira).

Outro ponto bastante discutido nos artigos diz respeito às causas do assédio. Como exemplo se tem posição política contrária à da gestão; ciúme e falta de conhecimento do trabalho a ser executado; adesão a movimentos de greve (Nunes; Tolfo; Pellegrini, 2021); tratamento diferente para alguns grupos; *ranking* de beleza (Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022); por ser homossexual (Zioldi; Augusto; Nunes, 2019). As razões do assédio são extremamente irrelevantes em detrimento das suas consequências para os indivíduos, e o comportamento humano de agressão não possui uma razão digna (destaca-se que, em hipótese alguma, se justifica o assédio, inclusive com algum tipo de razão). O assédio não sexual é uma prática recorrente e corriqueira que ocorre por causa da grande impunidade e da dificuldade de ação dos assediados devido aos impactos sofridos por eles.

Durante a análise dos artigos, foram constatados muitos prejuízos por parte dos assediados, como, por exemplo, medo de sofrer retaliações dos agressores por estarem em estágio probatório (Nunes; Tolfo; Pellegrini, 2021); sentimento de humilhação, vergonha, medo, angústia e práticas hostis de desrespeito, abuso, coação, violência e constrangimento (Nunes; Tolfo; Espinosa, 2022). Eles se sentem inferiorizados por serem chamados de burros(as) pelos professores (Maito; Panúncio-Pinto; Vieira, 2022), por serem alvos de situação constrangedora, humilhação, falta de respeito, ridicularização ou chacota e por sofrerem pressão, ameaça, excesso de cobrança, coação, intimidação, chantagem emocional (Costa; Paiva, 2023). São vítimas de impactos na saúde psicológica após eventos de *stalking* (Boen; Lopes, 2019). Mulheres assediadas sofrem de medo exagerado, mágoas e vontade de chorar; os homens tiveram comportamentos agressivos, indignação e ideação suicida (Haile, 2021).

Também foi possível perceber como consequência dos atos hostis, por serem homossexuais, ansiedade, sentimentos de raiva, culpa ou vergonha, perda/diminuição da autoestima, irritação, queda no desempenho acadêmico/produtividade, aumento/perda de peso,

distúrbios digestivos, depressão (Zioldi; Augusto; Nunes, 2019), afastamento/perda de amigos, crises conjugais, desgaste nas relações de trabalho, afastamento da vida social e da família e crises familiares. Para assuntos relacionados a trabalho e estudo, foram citados impactos como desilusão com o meio acadêmico/pós-graduação, aumento da carga de trabalho, vontade de desistir da pós-graduação, queda da produtividade, sem vontade de trabalhar/ir para a aula, sentimento de impunidade/injustiça, vontade de desistir da docência (Nunes; Torga, 2020).

No quantitativo de estudos avaliados, somente quatro (24%) abordaram algum tipo de ação ou proposta para gerar redução ou eliminação das ações de assédio (independentemente do tipo). A primeira pesquisa que abordou esse tema foi a de Ancillotti e Silva (2023), que propôs quatro ações contra o racismo na instituição: a) diálogo com sujeitos próximos; b) busca por suporte junto à rede de apoio constituída na universidade; c) denúncia de seus impactos; e d) adoção de ações individuais de transformação da realidade. Outro artigo que tratou da proposta contra o assédio foi o de Silva e Oliveira (2023), o qual destacou a necessidade de políticas focadas para desenvolver um melhor ambiente acadêmico, porém não houve ação com mais detalhes e direcionada.

Ventura *et al.* (2018) apresentaram três ideias centrais a respeito do entendimento dos envolvidos, dos impactos, do escalonamento, das consequências e das soluções para os atos de assédio moral. Por fim, o último estudo que discorreu sobre o tema é de Hora *et al.* (2019), abordando problemas de preconceito de gênero nos cursos de engenharia. Nesse caso, foram criadas turmas regulares denominadas “mulheres na engenharia”. Na primeira turma, foi alcançada a lotação máxima, com a participação de estudantes homens e com filas de espera.

Ainda sobre as publicações avaliadas, de maneira geral, foi constatado que não existe discussão alguma sobre políticas públicas ou estratégias de saúde relacionadas aos casos de assédio analisados. São abordadas apenas situações pontuais, conforme citado anteriormente (quatro casos), mas nada amplo ou de impacto regional ou nacional.

Após todas as avaliações, análises e discussões dos resultados, foi percebido que casos de assédio são comuns em universidades, de diversas formas (*stalking*, moral, gênero, racismo, etc.), e com todos os perfis de vítimas (estudantes, docentes, técnicos administrativos). A percepção é de que a prática de assédio está impregnada na sociedade brasileira, sendo levada para as instituições de ensino que são formadas pela sociedade.

Tratar dos problemas gerados pelo assédio (impactos em quem foi assediado) está sendo similar a “enxugar gelo com pano”, o que significa que são tratadas as consequências e não as causas. Obviamente é necessário tratar os efeitos, porém existe a necessidade de focar nas causas

e propor soluções efetivas para esse fim, de maneira ampla, como um grande projeto de atuação de forma coordenada em todo o Brasil. Esse projeto poderia ser conduzido, *a priori*, pelo governo federal, particularmente pelos ministérios da saúde, igualdade racial, das mulheres, de identidade de gênero ou de forma integrada para tratar desse assunto que gera grande perturbação na sociedade e atualmente impacta a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo, por meio de uma RIL, identificar qual é o estado da arte de casos de assédio nas universidades ou faculdades e abordar o que está sendo realizado acerca de políticas públicas ou estratégias de saúde para tratar do tema. A pesquisa conseguiu cumprir os objetivos porque trouxe descrições de diversas formas de assédio não sexual que acontecem em universidades e faculdades. Avaliando-se o estado da arte sobre o tema, foi constatada a existência de vários tipos de assédio não sexual nas universidades e com todos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos, estudantes). E poucos são os projetos ou ações destacadas nas pesquisas para tratar dos casos. Em nenhuma pesquisa, foi percebida uma discussão relacionada a políticas públicas ou a estratégias de saúde para tratar do tema e sugere-se um grande projeto nacional para tal feito, ou seja, um projeto nacional para combate ao assédio não sexual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de; SILVA, Pedro Vieira da. DESEMPENHO ACADÊMICO E AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA. **Revista Temas em Educação**, [s. l.], v. 29, n. 1, 2020.

ANCILLOTTI, Caio Gracco Lima; SILVA, Priscilla de Oliveira Martins da. Racismo e Construção da Carreira: Estratégias de Enfrentamento Adotadas por Universitários Negros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 43, n. e253492, 2023.

BEZERRA, Lorena. GÊNERO, RAÇA E CLASSE: um olhar interseccional sobre a violência simbólica no cotidiano da universidade. **Revista Feminismos**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2018.

BOEN, Mariana Tordin; LOPES, Fernanda Luzia. Stalking victimization: A study about the prevalence in college students. **Revista Estudos Feministas**, [s. l.], v. 27, n. 2, 2019.

CONSTANTINO, Tânia Cristina Letras. **Assédio moral numa estrutura autárquica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho) - Instituto Politécnico de Setúbal, Lisboa, 2012.

COSTA, Silas Dias Mendes; PAIVA, Kely César Martins de. ASSÉDIO MORAL: RELATOS E

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 232–252, 2023.

FEITOSA, Rúbia Mara Maia; SILVEIRA, Lia Carneiro; ALMEIDA, Arisa Nara Saldanha de. Contextos de uma pesquisa: reflexões sobre o sofrimento psíquico do trabalhador. **Revista de Enfermagem da UFPE**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2014.

FELIX JUNIOR, Itamar José; SCHLINDWEIN, Vanderléia de Lurdes Dal Castel; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 102–122, 2015.

FIGUEIREDO, Vanessa Catherina Neumann; SILVA, Quezia Eloise França da; SANTANA, Franciele Ariene Lopes. Assédio moral e gênero na universidade pública: ressonâncias do produtivismo no trabalho docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [s. l.], v. 24, n. esp. 3, p. 1841–1855, 2020.

FLORES, Laís Israel *et al.* O absenteísmo enquanto indicador para o processo de gestão de pessoas nas organizações e de atenção à saúde do trabalhador. **Revista Laborativa**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 45–63, 2015.

FREITAS, Alice de Oletto; PALHARES, José Vitor. “The ethos expected from a management professor forces us to act straight”: Heterosexist harassment against gay professors in Brazil. **Gender, Work & Organization**, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 1894–1914, 2024.

FREITAS, Marcel de Almeida; TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins; SILVA, Denise Bianca Maduro. Mulheres docentes em cursos superiores de Física em duas universidades federais no Brasil. **Revista Docência do Ensino Superior**, [s. l.], v. 11, n. e024894, p. 1–18, 2021.

GUARINI, Andresa Di Fazio *et al.* Comunicação e treinamento para mitigação do assédio moral nas relações de trabalho / Communication and training to mitigate moral harassment in work relations RELATIONS. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 28107–28120, 2021.

HAILE, Vanessa de Oliveira. Assédio e o abuso no ensino superior: das agressões à omissão institucional. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 05–24, 2021.

HORA, Karla Emmanuela Ribeiro *et al.* Semeando estratégias de enfrentamento a opressão de gênero nas escolas de engenharia. **REEC - Revista Eletrônica de Engenharia Civil**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2019.

HORI, Asuka; SANKAI, Tomoko; MIKI, Akiko. Association of psychological violence, harassment, and cyberbullying with depression and turnover intentions in female nurses. **Sangyo eiseigaku zasshi = Journal of occupational health**, [s. l.], v. 66, n. 5, p. 181 – 191, 2024.

LIRA, Luis Fellipe da Cunha; OLIVEIRA, Fernando de Vieira; ESTEVES, Lorena de Oliveira. Assédio moral no trabalho. **Estudos de Administração e Sociedade**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 08–19, 2021.

MAITO, Deíse Camargo; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; VIEIRA, Elisabeth Meloni.

Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 26, n. 1, 2022.

MALOLA, Pascal; DESRUMAUX, Pascale. Burnout in the hospital public service: Effects of bullying, organizational justice and emotional commitment via social support. **Annales Medico-Psychologiques**, [s. l.], v. 178, n. 8, p. 852 – 858, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MOURA, Denise Cristina Alves de *et al.* Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 481–490, 2018.

NEGUSSIE, Yohannes Mekuria *et al.* Sexual violence against ever-married reproductive-age women in East Africa: further analysis of recent demographic and health surveys. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 24, n. 1, 2024.

NUNES, Thiago Soares; TOLFO, Suzana da Rosa; ESPINOSA, Leonor María Cantera. Percepção sobre assédio moral para servidores universitários: da prática hostil a consequência da violência. **Psicologia Argumento**, [s. l.], v. 40, n. 108, 2022.

NUNES, Thiago Soares; TOLFO, Suzana da Rosa; PELLEGRINI, Priscila Gasperin. Percepções de servidores públicos sobre os motivos da ocorrência do assédio moral no trabalho em uma universidade brasileira. **Summa Psicológica UST**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 52–59, 2021.

NUNES, Thiago Soares; TORGA, Eliana Marcia Martins Fittipaldi. Workplace bullying in postgraduate courses: The consequences experienced by teachers and students of a Brazilian state university. **Education Policy Analysis Archives**, [s. l.], v. 28, n. 11, 2020.

OHLWEILER, Leonel Pires. Moral harassment: a perverse face of public administration; [Assédio moral e castigo: a face perversa da administração pública]. **A e C - Revista de Direito Administrativo e Constitucional**, [s. l.], v. 20, n. 79, p. 285 – 315, 2020.

PEREIRA, Ana Carina Stelko; WILLIAN, Lúcia Cavalcante Albuquerque. Reflexões sobre o conceito escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 45–55, 2010.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. e16985287, 2020.

SAINI, Hiteshi *et al.* Enhancing cyberbullying detection: a comparative study of ensemble CNN–SVM and BERT models. **Social Network Analysis and Mining**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2024.

SILVA, Aline Oliveira Gomes da; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Reflexões sobre o surgimento do Ensino Superior no Brasil, a cultura do bacharelismo e o silenciamento do assédio moral em meio acadêmico. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [s. l.], v. 4, p. e023018, 2023.

SILVA, Daniel Augusto da. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 23, p. e422, 2019.

SOARES, Angelo; OLIVEIRA, Juliana Andrade. Assédio moral no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 37, n. 126, p. 195–202, 2012.

SOARES, Kelma Jaqueline; FERREIRA, Mário César. A Relação entre Trabalho e Alcoolismo. **Trabalho (En)Cena**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 50–69, 2017.

TUMWESIGYE, Nazarius Mbona *et al.* Sexual and gender-based violence among adolescents and young adults in refugee settlements and host communities: A case of Palorinya Refugee Settlement in Obongi District, Uganda. **Public Health**, [s. l.], v. 237, p. 64 – 70, 2024.

VENTURA, Ely Félix *et al.* Assédio moral e seu dano na saúde mental dos indivíduos. **RAHIS**, [s. l.], v. 14, n. 4, 2018.

WIJKANDER, Maria *et al.* The role of familial factors and neuroticism in the association between exposure to offensive behaviors at work and long-term sickness absence due to common mental disorders - a prospective twin study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 24, n. 1, 2024.

ZIROLDI, Ana Flávia; AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; NUNES, Thiago Soares. ASSÉDIO MORAL CONTRA HOMOSSEXUAIS EM AMBIENTE ACADÊMICO. **Perspectivas Contemporâneas**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 73–95, 2019.

ZYCHLA, Laura; GIVEN, Mark R. An MRT workforce shortage is no laughing matter. **Journal of Medical Imaging and Radiation Sciences**, [s. l.], v. 55, n. 4, 2024.